

TRADUÇÃO

ALAIN DE LILLE¹: *SOBRE A ROSA E A EFEMERIDADE DA VIDA*²

Cristiano Dias Da Silva³

Onde Alain de Lille retrata de modo vivido a natureza humana como efêmera e caduca⁴

(559 A) Toda criatura do mundo
Como um livro ou uma pintura
Está para nós como um espelho.

(559 B) É um signo fiel,
De nossa vida, de nossa morte
De nossa aparência, de nossa sorte.

Uma rosa representa nossa aparência
Forma um belo resumo de nossa existência,
Uma lição para nossa vida.

Ela floresce com os primeiros raios da manhã,
E com o cair da tarde
A flor deflorada refloresce.

Dessa forma uma flor expira exalando sua fragrância,
até o desvanecimento delirante,
morrendo com vontade de renascer.

Velha e jovem ao mesmo tempo,

¹ Alain de Lille ou Alan das Ilhas - latim: Alanus ab Insulis - (1120 - 1203) - foi considerado doutor universal *Doctor Universalis* pela sua grande cultura teológica e humanista. Autor de numerosíssimas obras doutrinárias em forma de poesia como *De Planctu Naturae* e o *Anticlaudianus*.

² Este título não consta no original é apenas um direcionamento para o entendimento do poema. Este poema de Alain de Lille tornou-se ainda mais conhecido por ter sido citado por Umberto Eco no clássico *O nome da Rosa* - (ECO, 2018a, p. 61,62).

³ Doutor em LETRAS pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestrado em FILOSOFIA pela Pontifícia Università Regina Apostolorum de Roma, Itália (UPRA). Possui licenciatura em FILOSOFIA pelo Instituto Superior de Educação de Salgueiro (ISES). Possui bacharelado em TEOLOGIA pela Pontifícia Università Regina Apostolorum de Roma, Itália (UPRA). Professor efetivo do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) - Campus Petrolina e Docente Permanente no programa PROF-FILO Mestrado Profissional em Filosofia Núcleo IFSertãoPE - Campus Zona Rural. E-mail: crist2008@hotmail.com

⁴ Para uma melhor compreensão deste poema deve-se inseri-lo no contexto do simbolismo da natureza do século XII, em *O nome Rosa* Umberto Eco retoma a temática no contexto da pedagogia e semiótica onde o personagem Guilherme de Baskerville ensina seu discípulo Adso a reinterpretar os signos do mundo. Sugiro a leitura do tópico: *Alan das Ilhas e o mundo como um livro ou espelho* in: SILVA, C. D. O nome da rosa: análise dos embates filosóficos. Petrolina: Revista Semiárido De Visu, 2020, v. 8, n. 2, p. 278-281.

Senhora e menina ao mesmo tempo
A rosa nascente murcha.

Dessa forma a primavera da vida humana
(579 C) Ao amanhecer de sua juventude,
Refloresce muito pouco.

Este amanhecer exclui
O entardecer da vida, ao concluir
O crepúsculo vital.

Cuja beleza porquanto exaltada,
Sua gloria rapidamente o murcha
A idade, em que desaparece.

(580 A) Uma flor transforma-se em feno, e uma gema em lama.
O homem transforma-se em cinzas, enquanto
Rende tributa à morte.

Sua vida, sua existência,
São sofrimentos, são trabalho; e encerra
(589 B) A vida inevitavelmente com a morte

Assim como a morte para vida, a tristeza para o riso,
Como a escuridão ao dia, as ondas ao porto
Assim o pôr do sol encerra a aurora.

Contra nós profere o primeiro insulto
Sofrimento que carrega o semblante da morte,
O trabalho, mediante da morte.

Leva-nos a trabalhar,
Submete-nos a dor;
E a morte é a conclusão.

Portanto, submetido a essa lei,
Assuma, oh homem! sua condição,
Considere o que é sua existência.

O que fostes antes de seu nascimento?
O que tu és agora? o que tu serás depois?
Examine-o cuidadosamente.

Lamenta a punição, chora a culpa,
Refreia o impulso, controla a altivez,
Afasta-te da arrogância.

Guia e auriga da alma,
Guia a mente, controla os fluxos,
Para que eles não saiam do controle.

Texto em Latim

Magistri Alani Rhythmus, quo graphice natura hominis fluxa et caduca depingitur
(0579)⁵

(0579A) Omnis mundi creatura,
Quasi liber, et pictura
Nobis est, et speculum.

Nostrae vitae, nostrae mortis,
Nostri status, nostrae sortis
(0579B) Fidele signaculum.

Nostrum statum pingit rosa,
Nostri status decens glosa,
Nostrae vitae lectio.

Quae dum primo mane floret,
Defloratus flos effloret
Vespertino senio.

Ergo spirans flos exspirat,
In pallorem dum delirat,
oriendo moriens.

Simul vetus et novella,
Simul senex et puella
Rosa marcet oriens.

Sic aetatis ver humanae
(0579C) Juventutis primo mane
Reflorescit paululum.

Mane tamen hoc excludit
Vitae vesper, dum concludit
Vitale crepusculum.

⁵ O texto original segue estas numerações que conservamos na tradução. O texto em latim está disponível em: http://www.documentacatholicaomnia.eu/04z/z_1125-1202_Alanus_De_Insulis_De_Incarnatione_Christi_Rhythmus_Perelegans_MLT.pdf.html Acesso em: 05 jul. 2023.

Cujus decor dum perorat
Ejus decus mox deflorat
Aetas, in qua defluit.

(0580A) Fit flos fenum, gemma lutum.
Homo cinis, dum tributum
Homo morti tribuit.

Cujus vita, cujus esse,
Poena, labor, et necesse
(0580B) Vitam morte claudere.

Sic mors vitam, risum luctus,
Umbra diem, portum fluctus
Mane claudit vespere.

In nos primum dat insultum
Poena mortis gerens vultum,
Labor mortis histrio.

Nos proponit in laborem,
Nos assumit in dolorem;
Mortis est conclusio.

Ergo clausum sub hac lege,
Statum tuum, homo, lege,
Tuum esse respice.

Quid fuisti nasciturus;
(0580C) Quid sis praesens, quid futurus,
Diligenter inspice.

Luge poenam, culpam plange,
Motus fraena, fastum frange,
Pone supercilia.

Mentis rector et auriga
Mentem rege, fluxus riga,
Ne fluant in devia.

